






## O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19: relatos de professores de Biologia em formação inicial

THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD: reports from Biology teachers in initial training

EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA EN LA PANDEMIA DEL COVID-19: informes de profesores de Biología en formación inicial

Liliana Ramos Ratis<sup>1</sup>   
Adriele de Andrade Soareas<sup>2</sup>   
Érica Lima da Silva Ximenes<sup>3</sup>   
Maria das Graças Alves Pereira<sup>4</sup>   
Valdemar Matos Paula<sup>5</sup> 

<sup>1,2,3,5</sup>Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. Bolsista do Residência Pedagógica, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>4</sup>Professora EBIT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, mestre em Medicina e Saúde Pública e Doutora em Ciência da Saúde pela USP \*Autor correspondente: [yldmratos@gmail.com](mailto:yldmratos@gmail.com)

Recebido: 17/06/2021 | Aprovado: 30/07/2021 | Publicado: 31/07/2021

**Resumo:** Ao ser relatado sobre a educação neste período pandêmico, nota-se que não foi somente o método de ensino que sofreu alterações, do ensino presencial para o ensino remoto, mas também, a percepção dos alunos referente aos processos de ensino e aprendizagem. Discorrendo sobre estudantes do nível superior, em especial das licenciaturas, nota-se que ainda durante a Pandemia houve uma busca para que fosse possível a “permanência” no ensino remoto. Logo, pensando nisto e nas demais demandas existentes dentro da formação do futuro professor, este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o papel do Programa Residência Pedagógica (PRP) na construção de uma visão crítica e reflexiva de licenciandos em Biologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), durante o período de pandemia da Covid-19. Para a realização deste estudo foi adotado metodologia no formato de relato, bem como análise documentais que pudessem fundamentar a escrita deste estudo e o conhecimento do PRP, ademais, a concepção de licenciandos por meio de observações durante a participação no PRP foram essenciais para a construção deste relato. Constatou-se que as atividades do PRP de forma remota dificultaram a observação da prática docente por parte dos professores em formação inicial. Contudo, o Programa auxilia a busca do licenciando em compreender como ocorre o trabalho docente e apresentou os desafios do ensino de Biologia em tempos pandêmicos.

**Palavras-chave:** Docência. Ensino de Biologia. Ensino remoto. Formação inicial.

**Abstract:** When reporting on education in this pandemic period, it is noted that it was not only the teaching method that underwent changes, from face-to-face teaching to remote teaching, but also the perception of students regarding the teaching and learning processes. Talking about higher education students, especially those from undergraduate courses, it is noted that even during the Pandemic there was a search to make it possible to “permanence” in remote education. Therefore, thinking about this and other existing demands within the training of the future teacher, this work aims to discuss the role of the Pedagogical Residency Program (PRP) in the construction of a critical and reflective view of undergraduates in Biology, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Acre (IFAC), during the Covid-19 pandemic period. To carry out this study, a methodology in the report format was adopted, as well as documental analysis that could support the writing of this study and knowledge of the PRP, in addition, the conception of undergraduates through observations during participation in the PRP were essential for the construction of this report. It was found that the PRP activities remotely hindered the observation of teaching practice by teachers in initial training. However, the Program helps the student to understand how the teaching work takes place and presents the challenges of teaching Biology in pandemic times.

**Keywords:** Teaching. Biology teaching. Remote teaching. Initial formation.

**Resumen:** Al informar sobre la educación en este período pandémico, se observa que no solo fue el método de enseñanza el que sufrió cambios, de la enseñanza presencial a la enseñanza a distancia, sino también la percepción de los estudiantes sobre los procesos de enseñanza y aprendizaje. Hablando de los estudiantes de educación superior, especialmente los de los cursos de pregrado, se observa que incluso durante la Pandemia se buscó hacer posible la “permanencia” en la educación a distancia. Por ello, pensando en esta y otras demandas existentes dentro de la formación del futuro docente, este trabajo tiene como objetivo discutir el papel del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) en la construcción de una mirada crítica y reflexiva de los licenciados en Biología, desde el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Acre (IFAC), durante el período de la pandemia Covid-19. Para la realización de este estudio se adoptó una metodología en el formato de informe, así como un análisis documental que pudiera sustentar la redacción de este estudio y el conocimiento del PRP, además, fue fundamental la concepción de los estudiantes de pregrado a través de observaciones durante la participación en el PRP. para la construcción de este informe. Se encontró que las actividades del PRP dificultaban de forma remota la observación de la práctica docente por parte de los docentes en la formación inicial. Sin embargo, el Programa ayuda al estudiante a comprender cómo se lleva a cabo el trabajo de enseñanza y presenta los desafíos de enseñar Biología en tiempos de pandemia.

**Palabras-clave:** Enseñando. Enseñanza de la biología. Enseñanza remota. Formación inicial.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de formação do profissional docente é marcado pelo contato com aspectos teóricos e práticos, sob a ótica de que a formação seja significativa para o meio educacional e principalmente para o próprio sujeito (Goedert, 2004). Neste sentido, a percepção sobre a formação contribui para que as discussões sobre o envolvimento do futuro docente dentro das licenciaturas sejam mais frequentes (Pereira, 1999; Nacarato, 2016).

Para aperfeiçoamento dos cursos de licenciaturas, deve-se existir discussões e políticas públicas de apoio e instrução durante o processo de formação docente, para que crises dentro da profissão não sejam comuns e que os futuros professores compreendam a importância da profissão na sociedade, com construção de novos conhecimentos e formação de cidadãos (David & Moreira, 2013).

Desta forma, a Instituição de Ensino Superior (IES) pode promover atividades com a finalidade de instigar o interesse dos licenciandos pela carreira docente e atuação no âmbito escolar, tendo em vista que nem sempre o aluno cursa a licenciatura com o desejo de atuar dentro da sala de aula, o que acaba contribuindo para a existência de lacunas dentro do meio educacional, especialmente na educação básica (Paula *et al.*, 2021).

Baseando-se nisto, o estímulo a formação de professores deve existir para que o docente, em especial o professor de Biologia, tenha em mente que ensinar, embora seja algo desafiador, deve ser uma tarefa entusiasmante, para despertar no aluno o interesse pela disciplina, tendo em vista que esta é repleta de termos e conceitos que não compõem o vocabulário do estudante da educação básica e por muitas vezes, torna-se de difícil compreensão. Com o advento da internet e de outros mecanismos digitais o ensino de Biologia, pode ser ainda mais interessante, pois essas ferramentas potencializam a inquietação do aluno dentro da sala de aula e até fora desta, possibilitando a exploração de meios digitais que ofereceram maior suporte ao aprendizado do estudante (Cericato, 2016).

Assim, a formação do futuro docente exige a participação ativa em ações que forneçam uma visão crítica sobre os desafios que existem dentro da profissão. Logo, compreender a teoria não deve ser o único interesse do

licenciando, mas também, saber utilizar e dominar práticas de ensino que levem à aprendizagem dos alunos, que só será possível se houver uma reflexão sobre a formação inicial e sua prática docente (Nóvoa, 2000).

Desse modo, para proporcionar um novo olhar para o professor que logo estará adentrando ao ambiente escolar, é comum na formação inicial o envolvimento do licenciando em projetos institucionais fomentados por programas federais e até mesmo em iniciativas de visitas próprias, que leve o aluno para o contato com a sala de aula, fornecendo uma percepção reflexiva de que o ambiente escolar é caracterizado por percalços e desafios que precisam ser compreendidos pelos educadores durante a sua atuação (Corrêa *et al.*, 2011; Paula *et al.*, 2021).

Souza & Dini (2010) relatam a existência de ações que levam o futuro professor a ter um contato com o âmbito escolar, pois, ainda que sejam comuns os estágios supervisionais obrigatórios e até mesmo programas de participação não obrigatória em escolas, percebe-se que há uma desconstrução ao longo da formação docente, quando se refere à perspectiva da futura profissão no âmbito escolar.

Com isto, o convívio do futuro professor dentro do ambiente escolar, se dá na perspectiva de que exista um processo de apropriação de práticas de ensino iniciais como também, de uma identidade docente ainda em construção no ambiente escolar. Logo, percebe-se então, que o futuro docente necessita de práticas de ensino que forneçam a ele uma percepção da realidade do ambiente escolar, direcionando-o a ir em busca de meios que contribuam com a sua atuação e que forneçam uma visão crítica sobre a profissão docente (Veiga, 2008).

No atual cenário de pandemia da Covid-19, onde o ensino remoto emergencial foi a saída, os programas de incentivo à formação de professores nas IES, tem buscado reinventar a promoção de momentos de contato com as práticas de ensino adotadas pelas escolas. Isso possibilita ao licenciando perceber tamanho desafio da profissão, bem como a importância do seu papel social e a necessidade de estar atento às novidades da área de ensino para levar às suas aulas.

Diante disto, considerando a lacuna que se formou entre alunos e o processo de ensino e aprendizagem durante a Pandemia da Covid-19, este trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão crítica sobre o quanto a formação do futuro professor de Biologia sofreu oscilações durante este período referente ao interesse do aluno em continuar sua formação. Para isso, o trabalho dialoga com alguns autores que corroboram com o Programa Residência Pedagógica (PRP) e o seu aporte na formação inicial de professores de Biologia.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foi empregado uma metodologia de pesquisa bibliográfica, unida com a reflexão das autoras deste trabalho. Assim, além das pesquisas que subsidiaram um aporte teórico ao trabalho à luz de coletas em bases científicas, esta pesquisa apresenta ainda a visão de futuras professoras de Biologia.

Neste sentido, ocorreram buscas de artigos científicos disponibilizados em bases de dados científicas como Google Acadêmico, Latindex, SciELO, ResearchGate e Periódicos Capes. Esses artigos foram usados no

processo de escrita deste estudo, para alcançar o máximo de coerência científica durante a discussão deste tema. Os trabalhos foram analisados e discutidos para que as concepções referentes ao tema deste estudo, fossem filtradas.

Ressalta-se que foram analisados trabalhos que abordam temas como: Ensino pandêmico, Educação remota, Ensino remoto, Formação docente na Pandemia, Licenciaturas na Pandemia e o Ensino de Ciências na Pandemia.

Ademais, Peixoto *et al.* (2016) relata que a relevância da pesquisa reflexiva para o meio científico, é essencial, pois este método torna possível o ato de discorrer sobre uma área por meio de uma análise reflexiva do tema e através da fala de quem vivencia a situação é um método que pode fornecer uma melhor compreensão sobre determinados temas e contribuir para que leigos e cientistas tenham um entendimento claro sobre o assunto tratado. Na literatura científica, os relatos de casos são caracterizados como escritos que ocorrem através do olhar de quem convive ou observa uma situação. Logo, estudos como este auxiliam a discussão existente no meio educacional, envolvendo o aprendizado em tempos de Pandemia.

Desta maneira, a metodologia utilizada nesta pesquisa visa unir a busca por estudos científicos com o olhar reflexivo e crítico de licenciandos para que seja apresentado ao leitor os desafios da formação e profissão docente, além de fomentar o assunto que envolve a implementação de novas políticas públicas para os alunos de cursos de Licenciaturas.

Neste estudo, será apresentado o relato de vivências de três autoras que ocorreu durante a participação no PRP, com aulas de Biologia ministradas pelo professor supervisor de outubro de 2020 a maio de 2021. Será discutido como esta participação contribuiu para a percepção crítica destas autoras. Diante disto, é esperado que o leitor deste estudo compreenda que a participação no PRP foi uma oportunidade para que as autoras do trabalho percebessem a importância da docência para a sociedade, além disto, a participação no PRP durante a Pandemia da Covid-19 tornou possível a percepção sobre as situações que se referem ao aprendizado dos alunos em tempos de Pandemia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 O ensino durante a pandemia da Covid-19

O ensino durante a Pandemia, especialmente o ensino de Biologia, tem evidenciado que as IES apresentavam fragilidades para conviver com situações adversas. Ao mencionar sobre o ensino remoto nota-se lacunas, como exemplo, a falta de acesso à internet de qualidade para diversos estudantes do nível superior e a ineficiência de um dinamismo na disponibilidade de conteúdos durante este período.

Para as autoras deste estudo, o ensino remoto foi uma saída para que os alunos, seja da Educação Básica ou Ensino Superior, não fossem prejudicados com a paralisação do ensino presencial. Contudo, esse formato de

ensino ainda precisa de ajustes e adequações, considerando que, muitos professores e até alunos não dominam ou não possuem ferramentas digitais para que o aprendizado pudesse ser facilitado durante esse período.

Desde o início do ano de 2020, o mundo tem vivenciado a Pandemia Covid-19 em algumas medidas sanitárias foram adotadas pelas instituições de saúde na tentativa de frear o avanço e danos causados pelo novo coronavírus.

Alguns cuidados técnicos foram adotados por instituições do mundo inteiro e possuíam a finalidade de conter a virulência em nossa sociedade. Contudo, a medida mais eficaz foi o distanciamento social, medida que levou ao cancelamento de atividades presenciais em fábricas, nos comércios, no meio artístico e principalmente, na educação, ou seja, as escolas, as universidades e instituições de ensino superior particular, pararam suas atividades presenciais em meio a pandemia (Bittencourt, 2020).

Tratando da situação da educação no Brasil, diante do cenário implantado por conta da Covid-19, foi necessária iniciativa por parte do estado em buscar medidas que abrangessem os segmentos educacionais e que correspondessem as necessidades do ensino básico e superior do país, ou seja, uma saída que pudesse sanar os anseios dos alunos, considerando que a escola estava fechada (Martins & Almeida, 2020).

Assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE) no dia 28 de abril de 2020, publicou um parecer favorável à uma real possibilidade da realização de atividades pedagógicas não presenciais, com a finalidade do cumprimento da carga horária mínima anual e a proposta de parecer sobre a reorganização do Calendário Escolar, considerando o regresso por conta da pandemia, documento que foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC), no dia 29 de maio de 2020.

Diante disto, surge um novo termo na rotina de diversos estudantes do país, o “ensino remoto”, um meio proposto e utilizado por todas as instituições de ensino básico e superior do país, visando a oferta de uma Educação a Distância (EAD), enquanto não é viável os encontros presenciais.

Percebeu-se que durante a transição do ano de 2020 para 2021, houve um aumento considerável dos números de estudos que foram publicados com o objetivo de analisar e discorrer sobre o ensino remoto durante a Pandemia. Esta razão ocorre não somente por conta de que o ensino remoto é um objeto de estudo novo, mas também, pelo fato de que existe uma evidente preocupação da comunidade científica em apresentar soluções para que esta forma de ensino seja melhorada ou até reformulada, considerando que novas medidas precisam ser tomadas em tempos de Pandemia e Pós-Pandemia.

De acordo com Moreira *et al.* (2020), o ensino remoto utilizado no Brasil evidenciou a necessidade de existirem novas ferramentas de ensino para o aluno, mesmo de forma distante da sala de aula, e, nos comprovou que a sala de aula é insubstituível, pois, o contato diário é necessário para que as relações sejam estabelecidas e para que o ensino possa ocorrer de forma colaborativa.

Garcia *et al.* (2020) relatam ainda que o ensino remoto comprovou que o ensino pode existir em diferentes locais e de diferentes formas, contudo, é essencial que ocorra uma preocupação da escola em

sistematizar esta forma de ensino, tendo em vista que ela é o ambiente mais apropriado para que isto ocorra, porém, em tempos de Pandemia tudo muda, inclusive a forma de aprender.

Desta maneira, o processo de formação do futuro professor em um formato de ensino remoto também exige um novo olhar das políticas públicas que estimulam o fortalecimento das licenciaturas, logo, o Estado deve desde já propor novos caminhos para que futuramente a tomada de decisão frente a novas Pandemias seja tomada de uma forma mais efetiva e que considere as demandas do professor e do aluno.

### 3.2 Programa Residência Pedagógica durante a pandemia sob a ótica do futuro professor

Tratando da experiência do Programa Residência Pedagógica que as autoras deste estudo puderam vivenciar, esta vivência ocorreu no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) e da mesma forma que o ensino remoto, ou seja, através da imersão na escola, mas de forma virtual com o auxílio das ferramentas digitais.

Durante o período de participação no PRP, as autoras deste estudo perceberam que existiu de fato um envolvimento das instituições envolvidas, ou seja, escola e IES, para que houvesse uma oferta de Programa que estimulasse os alunos participantes a aperfeiçoarem o desejo pela profissão docente. E, esta afirmação pode ser dita, pelo fato de que todas as atividades realizadas tinham como objetivo apresentar ao residente como o professor poderia se portar diante de algumas situações, especialmente em tempos de Pandemia.

Diversos encontros ocorreram em sua totalidade por meio de ferramentas digitais. No entanto, a cada conversa com os professores da rede pública de ensino, foi possível compreender como estes estavam sentindo-se com essa nova realidade do mundo e do nosso país, diante disto, os residentes buscavam contribuir com a cotidiano do preceptor do programa, seja com o auxílio de planos de aula ou até mesmo com a ministração de aulas.

As atividades do PRP otimizaram algumas percepções que ainda eram imaturas, uma vez que, a ida para a sala de aula, mesmo em um formato remoto, proporcionou aos residentes uma dimensão de como o professor se porta e deve buscar se portar durante a sua profissão docente. Assim, idealizado com a iniciativa de proporcionar uma melhor dimensão do que é a sala de aula e o âmbito escolar para o aluno de licenciatura. O PRP é uma proposta desenvolvida com base na experiência exitosa de um outro programa Federal, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contudo, o Residência é caracterizado como programa moderno que apresenta algumas novidades para os participantes, como exemplo, a possibilidade ao aluno atuar na sala de aula e ministrar aulas sob orientação de um preceptor (Silva *et al.*, 2018), pois, diferentemente do PIBID o PRP leva o aluno para a sala de aula, para que este ministre aulas.

A literatura nos permite afirmar que o PRP tem oportunizado uma visão crítica do que é a docência para o futuro professor (Moretti, 2011). E, esta visão crítica é adquirida pelo fato de que o programa leva o aluno para o contato com a escola, estimulando o mesmo a ir em busca de novos olhares dentro do âmbito escolar.

O PRP em tempos não pandêmicos, direcionava o aluno a estar de forma ativa dentro da sala de aula e acompanhando o desenvolvimento pedagógico da profissão docente. Além disso, o Programa estimulava que o futuro professor realizasse o planejamento docente para que ocorra uma busca pela tomada de decisão frente aos percalços encontrados na sala de aula.

Contudo, em tempos de Pandemia, o PRP sofreu alterações na sua forma de atuação, ou seja, assim como o ensino que antes era presencial e transformou-se em remoto, o Residência passou a ser remoto também e com isso o futuro professor que antes adentrava a sala de aula, teve que se adaptar no manuseio das ferramentas tecnológicas para participar do ensino ativo dos alunos da rede básica de ensino (Leal *et al.*, 2020).

Ao falar sobre o desafio do Residência Pedagógica, Silva *et al.* (2020) relata que: “O Programa apresenta, para os licenciandos, uma maior permanência e aprendizagem no ambiente da escola e integração entre universidade e escola, contribuindo para o processo de formação docente e fortalecimento da articulação entre teoria e prática”.

Logo, percebeu-se que o Programa consegue alcançar sua finalidade principal, ou seja, fomentar o desejo do aluno em ser professor e estimular o mesmo a estar no âmbito escolar, buscando sempre contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos.

Santos Júnior & Monteiro (2020) afirmam que durante a Pandemia as ferramentas digitais foram incorporadas dentro da profissão docente de uma forma que ninguém imaginou que seria possível. Esta afirmação faz menção ao fato de que o professor buscou sempre estar atualizado para que o manuseio da tecnologia pudesse ser exitoso durante o ensino remoto.

E, a atuação do futuro professor não foi diferente, discorrendo sobre a visão que as autoras deste estudo adquiriram sobre o Residência Pedagógica, é possível afirmar que o programa de fato fornece ao aluno ferramentas que irão moldar a futura atuação docente, porém, no ensino remoto, tornou-se visível perceber que a falta de contato com a sala de aula contribuiu para que o futuro professor pudesse estar sempre preocupado com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ademais, mesmo longe do ambiente escolar, o Programa proporcionou para às participantes o contato dos alunos que tinham acesso a ferramentas digitais, desta forma esse contato foi primordial para que houvesse uma preocupação do futuro professor em saber se fato aprender em tempos de Pandemia é algo eficaz. Sabe-se, que o ensino remoto durante a Pandemia desestimulou muitos alunos, e, não somente alunos da rede básica de ensino, mas também, do ensino superior (Barros & Vieira, 2021) e, essa sensação de que o ensino remoto não atende as necessidades educacionais faz com que o futuro professor comece a repensar se de fato a profissão docente vale a pena.

Diante disto, nota-se que a existência de mecanismos, por parte da instituição, que entreguem ao aluno uma oportunidade de ter acesso à escola é essencial, contudo, considerando a atual situação que nossa sociedade vive, é necessário que as abordagens utilizadas por conta da Covid-19 sejam mais bem adaptadas para que o futuro professor tenha uma visão crítica.

Cunha *et al.* (2020) dialoga que o direito ao acesso de internet no país é um problema bastante evidente, visto que, a disponibilidade de internet não é eficiente para todos os estudantes, e, esta situação se restringe somente a educação básica, pois, no ensino superior a situação é idêntica ou talvez pior quando analisada de forma detalhada. Diante disto, quando se observa esta situação do acesso à internet surgem preocupações referentes ao fato de que o futuro professor que participa de programas como o Residência, nem sempre terá o acesso as plataformas digitais para que sua participação seja efetiva.

A visão obtida dentro do programa por parte das autoras deste trabalho relata que de fato esse problema é latente e, ainda que existam algumas ações das instituições para que as necessidades dos alunos sejam assistidas, nota-se que estas ações não contemplam todos os alunos o que evidencia uma lacuna no assistencialismo da formação do futuro professor.

O tempo de isolamento social fez com que o aluno de licenciatura e participante do Residência, improvisasse uma sala de aula em um cômodo de sua casa, além de ter que separar um tempo do seu dia a dia para que aulas fossem gravadas, considerando isto, percebe-se que mesmo em tempos de Pandemia existiu uma busca pela identidade docente, ainda que longe do espaço escolar. Assim, percebe-se que o Programa Residência Pedagógica de fato fornece uma visão ampla sobre as demandas da profissão docente dentro do espaço escolar. No entanto, em tempos de Pandemia o ensino remoto não se mostrou tão eficaz no quesito formação docente dos futuros professores de Biologia.

Nesse sentido, deve-se considerar que ensinar Ciências, exige que o professor tenha um mínimo de interesse em fornecer práticas de ensino que levem o aluno a compreensão do conteúdo estudado. Contudo, no ensino remoto, tais práticas precisam passar por adequações para que o aluno compreenda o assunto, mesmo longe da sala de aula (Vasconcelos *et al.*, 2003).

Nota-se que a formação docente tem sido uma preocupação em estudos científicos, visto que, ela exige além da teoria, um contato e prática dentro do ambiente escolar. Em tempos de Pandemia, infelizmente, por conta das medidas de isolamento social para mitigar os danos causados pela Pandemia, se fez necessário o ensino remoto e a não presença dos alunos dentro das instituições de ensino, algo que de um certo ponto de vista é preocupante (Bezerra *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que as IES se preocuparam em fornecer qualificações, cursos, preparações e demais ações que instruísem os alunos para participar do Residência em um formato EAD, contudo, percebeu-se que ainda é necessário a implementação de novas ações para que o programa seja aperfeiçoado em tempos de Pandemia (Cunha *et al.*, 2020).

Neste sentido, durante a participação das autoras neste estudo no PRP, foi possível compreender que o PRP é uma ferramenta de auxílio para formação do professor. Considerando que o conhecimento adquirido no programa contribui para a identidade docente. Contudo, a forma como o PRP vem ocorrendo, através do método remoto tem se tornado insuficiente em alguns aspectos que envolvem a formação e até mesmo o saber docente. Mesmo assim, políticas públicas educacionais que incentivem a formação de professores, como o PRP



são essenciais. Mas estas devem se atentar para as transformações tecnológicas que o mundo sofre e, portanto, ofertar uma maior assistência e preparo dos licenciandos para o uso das ferramentas digitais para o ensino.

Percebeu-se que a dinâmica do PRP fomenta o desejo do professor em ir em busca de novas atuações, mas, a situação vivenciada pela Pandemia nos mostrou que o caminho percorrido no PRP ainda precisa ser traçado considerando as dificuldades do futuro docente neste período, e, esta visão foi adquirida durante a participação das autoras no PRP.

Destaca-se que os encontros de forma *online* realizados durante a realização deste trabalho, com uma frequência de duas vezes semanalmente sob supervisão de uma professora do IFAC. Assim, os encontros foram primordiais para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva das autoras deste estudo. Ademais, a experiência do futuro professor de biologia durante a Pandemia, faz com que o desejo de ser professor aumente consideravelmente, na busca de que seja feito algo a mais pelo atual modelo educacional do país.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de Pandemia Covid-19, a forma de vivenciar os processos educativos é totalmente adaptativa, exigindo não só do docente, mas do futuro docente que está vinculado aos programas de incentivos à docência um esforço para que a sua formação obtenha o mínimo de êxito possível.

A experiência adquirida pelas autoras, durante a vivência no PRP foi fundamental para que houvesse uma percepção mais reflexiva sobre o ensino, principalmente, pelo fato de que pela experiência ter ocorrido em tempos de Pandemia, isto fez com que as autoras do trabalho olhassem para as demandas da educação com a mentalidade de que muito ainda precisa ser feito.

Nota-se que a prática e experiência adquirida durante o PRP faz com que a concepção de futuros professores seja melhor aceita. Ainda que o ensino remoto não esteja sendo efetivo na sua totalidade, este se deu como uma alternativa para o ensino. Desse modo, pode ser afirmador que PRP contribuiu com a formação dos futuros professores envolvidos nesse estudo. Pois, as atividades propostas durante o PRP foram efetivas, o que tornou os envolvidos nesse processo, mais preparados para os desafios do ensino remoto, bem como para o contato com as dificuldades evidenciadas na profissão, durante este período.

Por fim, o PRP estimula sem dúvida o futuro professor a buscar está sempre atualizado e aprender sempre a usar novas ferramentas educacionais para o ensino, especialmente as tecnológicas. Contudo, ainda é necessário a existência de novas políticas públicas que fortaleça as demandas existentes dentro das licenciaturas e para que os futuros professores tenham uma formação mais eficiente e significativa.

Assim, espera-se que o estudo fomente um novo olhar para a formação docente em tempos de Pandemia, visto que, estudar em tempos pandêmicos não é algo simples e exige interesse e esforço para que isto ocorra.

## Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pela concessão de bolsa para as autoras deste trabalho e pelo IFAC, bem como aos auxílios recebidos para a elaboração do trabalho, seja na forma de bolsa de estudo ou de financiamento de ações.

## Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

## REFERÊNCIAS

- Barros, F. C., & Vieira, D. A. P. (2021). Os desafios da educação no período de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 826-849.
- Bezerra, N. P. X., Veloso, A. P., & Ribeiro, E. (2021). Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 3(2), 323917-323917.
- Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 168-178.
- Cericato, I. L. (2016). A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 97(246), 273-289
- Corrêa, A. K., Santos, R. A. D., Souza, M. C. B. D. M., & Clapis, M. J. (2011). Metodologia problematizadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. *Educação em Revista*, 27(3), 61-77.
- Cunha, L. F. F. D., Silva, A. D. S., & Silva, A. P. D. (2020). O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.
- David, M. M. M., & Moreira, P. C. (2013). *Formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Autêntica.
- Garcia, T. C. M., Morais, I. R. D., Zaros, L. G., & Rêgo, M. C. F. D. (2020). Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.
- Goedert, L. (2004). A formação do professor de biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica.
- Leal, J. C., Oliveira, E. R. C., & Tavares, J. O. (2020, December). O desafio da implantação do programa residência pedagógica do unifor-mg durante a pandemia da covid-19. In *xvi mostra integrada de pesquisa e extensão*.
- Martins, V., & Almeida, J. (2020). Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberes-fazeres escolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*, 4(2), 215-224.
- Moreira, J. A., Henrique, S., & Barros D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 351-364.

- Moretti, V. D. (2011). A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. *Educação*, 34(3), 385-900.
- Nacarato, A. M. (2016). A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? *Revista Brasileira de Educação*, 21(66), 699-716.
- Nóvoa, A. (2000). Universidade e formação docente. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 4, 129-138.
- Paula, V. M., Da Silva, A. C., Da Rocha, J. P., & De Lima, D. V. M. (2021). Percepções de licenciandos em ciências biológicas sobre a relevância do PIBID para a formação do futuro professor de biologia. *Scientia Naturalis*, 3(1).
- Peixoto, N. M. D. S. M., & Peixoto, T. A. D. S. M. (2016). Prática reflexiva em estudantes de enfermagem em ensino clínico. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(11), 121-132.
- Pereira, J. E. D. (1999). As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & sociedade*, 20(68), 109-125.
- Santos Júnior, V. B., & Monteiro, J. C. S. (2020). Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista encantar-educação, cultura e sociedade*, 2, 01-15.
- Silva, F., & Neto, M. B. S. (2021). Contribuições do programa residência pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica. *Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 13(26), 137-154.
- Silva, K. A. C. P., & Cruz, S. P. (2018). A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento-Diálogos em Educação*, 27(2), 227-247.
- Souza, L. C., & Dini, N. F. (2010). Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia. *Pro-Posições*, 21(3), 119-134.
- Vasconcelos, C., Praia, J. F., & Almeida, L. S. (2003). Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia escolar e educacional*, 7(1), 11-19.
- Veiga, I. P. A. (2008). *Profissão Docente*. Papyrus Editora.